

A bachata está em alta

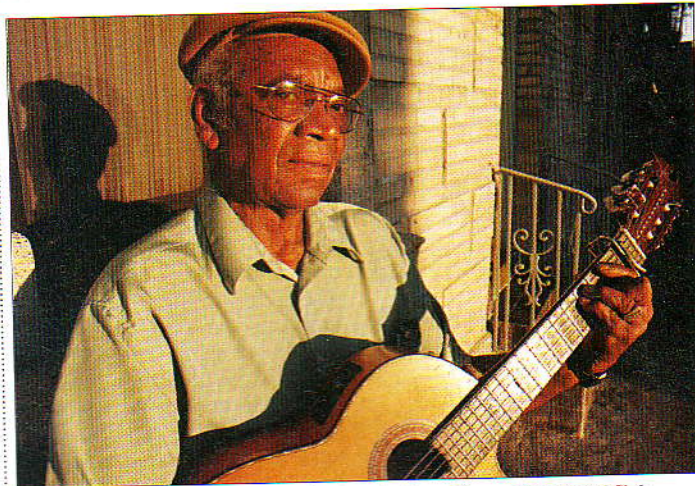
As músicas tradicionais da República Dominicana estão a viver um revivalismo saudável. Para descobrir (ou redescobrir) a sua bachata, o seu merengue e o seu son

Desde sempre lugar de cruzamentos de viajantes e imigrantes, escravos e senhores, a República Dominicana (metade da ilha Hispaniola, sendo a outra metade o Haiti) é a pátria original de dois dos estilos musicais mais importantes das ilhas do Caribe e, por extensão, de toda a América Latina: o merengue e a bachata. Géneros híbridos eles também – o merengue, nascido no século XIX, terá origens na música africana, espanhola e dos índios arahuacos idos do continente sul-americano ali ao lado, enquanto a bachata, surgida já no século XX, poderá ser uma mistura feliz de bolero, merengue, son cubano, tango argentino e ranchera mexicana –, contribuíram depois grandemente para o surgimento de outras músicas, tendo-se espalhado por todo o lado (há inúmeros exemplos de merengue feito por grupos africanos ou cubanos na última metade do século passado).

Mas apesar de a República Dominicana ter uma grande vedeta musical – o cantor Juan Luis Guerra –, a verdade é que não se fala muito deste país quando se fala da música feita nas ilhas do Caribe, afogada que está entre grandes potências da chamada world music como Cuba, a Jamaica e até Trinidad e Tobago, com as suas *steel bands*. Mas, com

a edição destes três discos pela Iaso, talvez se comece a conhecer melhor a riqueza musical dominicana. A começar pela fabulosa colectânea *Bachata Roja – Acoustic Bachata from the Cabaret Era* (Iaso/ Megamúsica, ★★★★★), que reúne 14 temas de outros tantos intérpretes míticos de bachata dos anos 60 aos 80, entre eles os cantores Blas Duran, Eladio Romero Santos e Leonardo Paniagua, além de guitarristas como Augusto Santos ou Edilio Paredes. Isto é, nomes que faziam a bachata à base de voz de guitarra acústica antes da sofisticação instrumental dos novos intérpretes deste estilo (como o já referido Juan Luis Guerra), não deixando por isso de ser altamente dançável.

Os outros dois álbuns, ambos igualmente excelentes, são, por sua vez, assinados por dois cantores e guitarristas que, não se restringindo à bachata, levam a sua música também a outros géneros, mas tendo a simplicidade de processos e um som acústico como marca: *Tierra Lejana* de **Super Uba** aka Ubaldo Cabrera (Iaso/ Megamúsica, ★★★★★), uma viagem pelo merengue, son, bolero e bachata; e o álbum de estreia (aos 84 anos!) de **Puerto Plata** aka José Manuel Cobles, *Mujer de Cabaret* (Iaso/ Megamúsica, ★★★★★), um fabuloso intérprete de vários dos géneros já referidos, mas, essencialmente, do son cubano. E com uma alma tão grande que ele só não entrou no Buena Vista Social Club porque nasceu no país “errado”. *António Pires*



Sol caribenho Puerto Plata merecia ter entrado em Buena Vista Social Club